

## O olhar do enfermeiro no ciclo gravídico puerperal de baixo risco

The nurse's perspective on the low-risk pregnancy and puerperal cycle

La perspectiva de la enfermera sobre el embarazo y el ciclo puerperal de bajo riesgo

Recebido: 01/10/2024 | Revisado: 24/10/2024 | Aceitado: 27/10/2024 | Publicado: 29/10/2024

### Thamires Cravo Calderan

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7064-6266>  
Faculdade de Dracena, Brasil  
E-mail: [thamirescalderan190@gmail.com](mailto:thamirescalderan190@gmail.com)

### Bruna Novais Inácio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4762-8693>  
Faculdade de Dracena, Brasil  
E-mail: [Bruhinacio4@gmail.com](mailto:Bruhinacio4@gmail.com)

### Giovana Bifi Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9079-7751>  
Faculdade de Dracena, Brasil  
E-mail: [giihbiifi@gmail.com](mailto:giihbiifi@gmail.com)

### Eunice Maria Zangari Nelli

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3315-8791>  
Faculdade de Dracena, Brasil  
E-mail: [eunice.nelli@docente.fundec.edu.br](mailto:eunice.nelli@docente.fundec.edu.br)

### Resumo

O enfermeiro no pré-natal tem o papel de proporcionar qualidade adequada na assistência à gestante, garantindo que o desenvolvimento da gravidez ocorra de maneira eficaz e saudável, sem apresentar riscos à mãe e ao bebê. Objetivo: Compreender o papel do enfermeiro no ciclo gravídico puerperal de baixo risco. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa desenvolvida utilizando o método de revisão bibliográfica. Tratou de analisar 10 artigos publicados on-line na Base de Dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO). Resultado: O enfermeiro exerce funções como: o acompanhamento, a assistência, o cuidado humanizado e a promoção em saúde durante este período, enfatiza principalmente os cuidados com o recém-nascido. Este profissional e a sua equipe oferta de ações criam o vínculo afetivo que minimizam falhas e complicações no diagnóstico de enfermagem. Considerações Finais: Este estudo buscou aprofundar o papel do enfermeiro no ciclo gravídico puerperal. Identificou-se por meio de revisões bibliográficas que é de fundamental importância a adesão por parte das gestantes, à assistência prestada pelo enfermeiro Cabe ao enfermeiro(a) realizar ações educativas abrangendo toda a sua comunidade, envolvendo a equipe, no intuito de aumentar os índices de cobertura de acompanhamento pré-natal na atenção Básica.

**Palavras-chave:** Enfermeiro; Pré-natal; Gravidez.

### Abstract

The nurse in prenatal care has the role of providing adequate quality in the care of pregnant women, ensuring that the development of the pregnancy occurs in an effective and healthy manner, without presenting risks to the mother and the baby. Objective: To understand the role of the nurse in the low-risk pregnancy-puerperal cycle. Methodology: This is a research developed using the bibliographic review method. It aimed to analyze 10 articles published online in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) Database. Result: The nurse performs functions such as: monitoring, assistance, humanized care and health promotion during this period, emphasizing mainly the care of the newborn. This professional and his/her team offer actions that create the emotional bond that minimizes errors and complications in the nursing diagnosis. Final Considerations: This study sought to deepen the role of the nurse in the pregnancy-puerperal cycle. It was identified through bibliographic reviews that it is of fundamental importance for pregnant women to adhere to the care provided by nurses. It is up to the nurse to carry out educational actions covering their entire community, involving the team, in order to increase the coverage rates of prenatal monitoring in Primary Care.

**Keywords:** Nurse; Prenatal; Pregnancy.

### Resumen

La enfermera prenatal tiene la función de brindar una atención de calidad adecuada a la mujer embarazada, asegurando que el desarrollo del embarazo se produzca de forma eficaz y saludable, sin presentar riesgos para la madre y el bebé. Objetivo: Comprender el papel de la enfermera en el embarazo y ciclo puerperal de bajo riesgo. Metodología: Esta es una investigación desarrollada utilizando el método de revisión bibliográfica. Se analizaron 10

artículos publicados en línea en la base de datos de la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO). Resultado: El enfermero desempeña funciones tales como: seguimiento, asistencia, cuidado humanizado y promoción de la salud durante este período, con énfasis principalmente en el cuidado del recién nacido. Este profesional y su equipo ofrecen acciones que crean un vínculo emocional que minimiza errores y complicaciones en el diagnóstico de enfermería. Consideraciones Finales: Este estudio buscó profundizar el papel del enfermero en el embarazo y el ciclo puerperal. Se identificó a través de revisiones bibliográficas que es de fundamental importancia que las gestantes adhieran a la asistencia brindada por el enfermero. Corresponde al enfermero realizar acciones educativas que abarquen a toda su comunidad, involucrando al equipo, con el objetivo de incrementar los índices. Cobertura de la atención prenatal en atención primaria.

**Palabras clave:** Enfermero; Prenatal; Embarazo.

## 1. Introdução

A descoberta da gestação está cada dia mais precoce e segura com o avanço da tecnologia em seu diagnóstico. As equipes de saúde são treinadas para que a gestante tenha medidas terapêuticas com o intuito de evitar o abortamento precoce, principalmente em caso de gestação desejada. (Barros, 2006)

O pré-natal tem como propósito acompanhar o desenvolvimento gestacional, para que o recém-nascido nasça saudável. Os cuidados no primeiro trimestre são os de maior importância, abrangendo perspectivas psicossociais, atividades educativas e prevenção. Sendo assim, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são as que devem acolher e acompanhar a gestante em todo o período gestacional. (Brasil, 2012)

A assistência pré-natal inclui como objetivo acompanhar a gestação a fim de detectar precocemente quaisquer situações de risco que possam ser corrigidas e adotar medidas de promoção de saúde e prevenção de problemas para a mãe e o bebê, garantindo um bom desenvolvimento da gestação. (Oliveira, 2016)

Realizar o pré-natal é de grande importância para detectar doenças já existentes no organismo, como a hipertensão, que é a causa inicial da eclâmpsia, principal patologia que gera mortalidade no Brasil, e, para evitar maiores prejuízos para a mulher, tanto na gestação como para o resto da vida, torna-se necessário identificar precocemente, havendo uma avaliação da placenta e, também, às más formações fetais que podem se apresentar em fases iniciais. (Brasil, 2012)

A assistência à gestante, deve se iniciar desde o primeiro trimestre da gestação, é padronizado, no mínimo uma consulta no primeiro trimestre, duas consultas no segundo trimestre e três consultas no terceiro trimestre, totalizando em seis (6) consultas, sendo elas intercaladas entre o médico e o enfermeiro. O acompanhamento é essencial para o desenvolvimento do feto, nos quais alguns problemas podem ser verificados por meio do pré-natal ao decorrer da gestação. (Brasil, 2016)

Durante o ciclo ocorrem inúmeras mudanças no organismo da gestante, desde o início da gravidez até o final. Essas mudanças são necessárias para o desenvolvimento fetal. Essas alterações também são consideradas como sinais de presunção e servem como um possível diagnóstico de gravidez, deste modo alterações que não são previstas pode indicar alguma anormalidade. O enfermeiro que executa o acompanhamento pré-natal deve estar capacitado além da competência técnica, mantendo a sensibilidade e a habilidade de comunicação, baseada na escuta e no diálogo com a gestante. Promover e executar ações preventivas, orientar sobre aleitamento materno, sanar dúvidas sobre o cuidado com o recém-nascido, são algumas das atribuições do enfermeiro na assistência. (Lara; Cesar, 2017)

O processo de enfermagem durante o pré-natal torna-se de suma importância pois através dele é possível a realização do plano de cuidados e de intervenções, assim como o levantamento de dados e diagnósticos, de acordo com o binômio mãe-filho. (Lara; Cesar, 2017)

A caderneta da gestante é de suma importância para a assistência no pré-natal, pois nela podem ficar dados relevantes da gestação como exames a serem feitos, vacinas, o desenvolvimento do feto como a altura uterina, peso por Idade Gestacional (IG), dicas educativas para a gestação, como também os direitos trabalhistas. É um instrumento de comunicação entre os

serviços de saúde, com o objetivo de assegurar uma continuidade na assistência em qualquer unidade de Saúde. (Rodrigues et al., 2021)

O enfermeiro possui autonomia, baseado na Lei do Exercício Profissional, decreto nº 94.406/87 e lei 7.498/86 tendo respaldo legal, para realizar consultas de enfermagem, prestar assistência de enfermagem e também realizar as consultas de pré-natal, onde é feito o exame físico e a avaliação obstétrica, como: medição da circunferência abdominal, altura do fundo uterino, ausculta dos batimentos cardíacos fetais e percepções de movimentos de acordo com a idade gestacional, além de exames laboratoriais e de imagem que também são prescritos. (Oliveira et al., 2016).

O papel do enfermeiro obstetra é caracterizado pelo cuidado humanizado, oferecendo auxílio fisiológico do parto e promovendo o conforto. Esse cuidado deve ser individualizado e contudo, respeitando a autonomia do paciente que irá receber o cuidado, que se dá através do acolhimento, da relação cliente-enfermeiro, de um ambiente adequado, associando os princípios éticos da profissão e técnicos do cuidado. (Silva; Costa; Pereira, 2011)

O profissional deve realizar o parto normal por meios de práticas humanizadas, respeitadas e embasadas cientificamente. É interessante incentivar o parto normal, pelo fato de o recém-nascido ter melhor adaptação pós-parto, favorece o vínculo afetivo com a sua mãe, o restabelecimento materno é mais acelerado e o risco de complicações são menores. É normal as gestantes que estão tendo o seu primeiro filho desenvolver ansiedade no começo do trabalho de parto, pois se sentem inseguras e possam não saber procurar a maternidade na hora correta, por isso é preciso que a enfermeira obstetra oriente a gestante sobre os sinais de trabalho de parto. Esses sintomas são: contrações uterinas a intervalos regulares, que aumentam sucessivamente em intervalos de três a cinco minutos, esvaecimento e dilatação gradativamente do colo uterino. (Barros, 2006)

Segundo o Programa de Humanização de Pré-natal e Nascimento (PHPN) o termo "humanização" é vinculado à assistência a gestante e, tem como objetivo principal a melhoria das condições do atendimento à mulher, família e ao recém-nascido, sendo de suma importância à atenção obstétrica ser integrada, qualificada e humanizada. A sua efetivação requer o envolvimento e participação dos enfermeiros, compreendendo como é o parto assistido e vivenciado, sendo eficiente para a promoção de uma maternidade segura no âmbito binômio mãe-filho. (Cunha, et al., 2018)

O enfermeiro é responsável por ações importantes na assistência e promoção da saúde durante o pré-natal, intervindo no acompanhamento das gestantes à medida que orienta as mesmas e suas famílias sobre vacinação e a importância de manter o calendário vacinal sempre em ordem, alimentação, amamentação, sintomas e fatores associados a riscos, como por exemplo o uso de certos medicamentos, o consumo de álcool e drogas, a prevenção de doenças endêmicas (dengue, zika vírus, febre amarela) e demais cuidados relacionados com a gestação e o puerpério. Tais orientações devem ser realizadas pelo enfermeiro obstetra, por meio de palestras, reuniões em grupo, ou instruções individualizadas com as gestantes. (Silva; Andrade, 2020)

Detectar gestante com sinais de alerta para uma gestação de risco, realizar atividades educacionais individuais e em grupo e realizar a visita em domicílio durante o pré-natal e puerperal, são competências cabíveis ao profissional podendo assistir e orientar a gestante e seu companheiro durante este ciclo. (Brasil, 2012)

O Ministério da Saúde (2022) por meio da Lei Federal nº 11.108 assegura em seu artigo 19 que, "os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) de rede própria ou convênio, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato". Também dispõe que não necessita de determinação de grau de parentesco para o acompanhante, sendo assim, de livre escolha da parturiente. Além disso, "o ideal é que essa pessoa escolhida tenha conhecimento sobre como apoiar a gestante e, se possível, vá às consultas de pré-natal."

A participação do parceiro no pré-natal é imprescindível para a criação e fortalecimento de elos afetivos e saudáveis, além do favorecimento à realização de um pré-natal com melhores indicadores de qualidade. A presença masculina no pré-natal pode contribuir para um maior número de consultas realizadas, tal como influenciar na saúde física e psicológica da

mulher e bebê, reduzindo a ansiedade, aliviando a dor, diminuindo a duração do trabalho de parto, favorecendo o aleitamento materno e reduzindo os índices de violências obstétricas. (Brito et al., 2021)

A puérpera mesmo após o parto continua com as modificações em seu organismo, e elas ocorrem em determinado tempo, onde é subdividido em imediato, tardio e remoto. Essas modificações são tanto biológicas quanto psicológicas e socioculturais, com isso evidencia-se que a assistência de enfermagem a essa puérpera deve ser ouvinte para que possa coletar dados essenciais para uma assistência humanizada. (Vieira et al., 2010)

O pós-parto é um dos períodos mais críticos para a mulher, pois ocorrem muitas dificuldades psicossociais, como amamentação, cuidados com o bebê, depressão pós parto, medo, instabilidade familiar. Assim, o enfermeiro precisa realizar o exame físico cefalopodal no recém-nascido e na mãe, orientar sobre os cuidados com o bebê, sanando as dúvidas, e incentivar a amamentação. (Lima; Araújo, 2021)

A implementação de grupos educativos e de escuta na assistência às gestantes ajudam entender e a viver de forma saudável a maternidade e todo seu processo. Assim, oferecem espaços dinâmicos que motivam a saúde integral individual e coletiva das grávidas, intermediada pelas interações que ocorrem. Esses espaços oferecem a troca de conhecimentos, de experiências, inúmeros esclarecimentos e construção de vínculos para as grávidas. (Lima; Araújo, 2021).

No que se refere ao atendimento da gestante, o acolhimento é considerado atividades humanizadas de atenção e gestão da unidade, reforçando o vínculo de confiança e o comprometimento com o cuidado que a equipe fornece. A integridade do cuidado desde a recepção do cliente com ausculta qualificada, fortalecendo os vínculos com a família, e avaliação das vulnerabilidades conforme seu contexto social. O profissional tem dever de acatar as dúvidas e preocupações, realizando uma escuta aberta, sem críticas, assegurando uma atenção resolutiva e se necessário vincular outros serviços para a continuidade do cuidado, estimular a participação do parceiro, preparar o casal para o parto e pós parto, como parte do Regime familiar. (Brasil, 2012)

O presente estudo se justifica pelo fato de que as Políticas Públicas de atendimento a gestante garantem o atendimento do enfermeiro a esse público durante o ciclo gravídico puerperal, fato que muitas vezes é desconhecido por parte da população. Dessa forma, torna-se fundamental a discussão a respeito de estratégias que levem a comunidade a entender a importância da atuação do enfermeiro ao binômio mãe e filho, sendo ele um profissional extremamente competente e treinado para realizar esse tipo de atendimento.

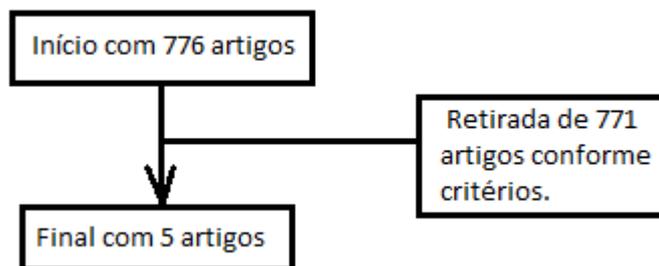
Além disso, o enfermeiro possui competências e habilidades capazes de promover o vínculo com a gestante e sua família, com intuito de garantir um acompanhamento de sucesso no pré-natal, garantindo um desenvolvimento adequado e saudável da gestação.

Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi compreender o papel do enfermeiro no ciclo gravídico puerperal de baixo risco.

## **2. Metodologia**

A metodologia científica é importante para se ter reprodutibilidade nos resultados de uma investigação e esta ter aceitação pela comunidade acadêmica e científica e, por meio desta metodologia pode-se contar com a classificação do tipo de estudo realizado (Pereira et al., 2018). O presente estudo, é uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa (Mattos, 2015; Anima, 2014; Crossetti, 2012). Tratou de analisar 10 artigos publicados on-line na Base de Dados do Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a pesquisa dos artigos foram realizadas duas buscas, sendo a primeira utilizando as palavras-chave: “enfermagem” e “pré-natal”, nessa pesquisa foram encontrados 776 artigos científicos e utilizados 5 (Figura 1):

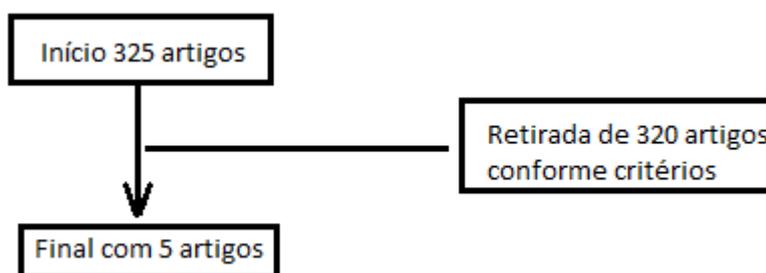
**Figura 1** – Primeira busca.



Fonte: Autores.

Na segunda busca foram utilizadas as palavras-chave: “enfermagem” e “puerperal”, sendo encontrados 325 artigos científicos e utilizados 5 (Figura 2).

**Figura 2** – Segunda busca.



Fonte: Autores.

O total de artigos utilizados nessa pesquisa foram de 10. Os artigos selecionados atenderam os critérios de inclusão da pesquisa que foram: artigos completos disponíveis eletronicamente ou fisicamente na biblioteca, aqueles que apresentavam a temática de estudo coerente com a pesquisa e relevante ao tema, estar publicado em português e após o ano de 2010.

Os critérios de exclusão dos artigos para a pesquisa foram: aqueles publicados na forma de carta ao editor, editoriais ou trabalhos de conclusão de curso, aqueles que não estavam de acordo com a temática do estudo, publicados em inglês ou outra língua que não o português e publicados anteriormente ao ano de 2010.

Os artigos selecionados foram publicados nos anos de 2012, 2013, 2016, 2018 e 2019. Após a seleção dos artigos, procedeu-se à leitura sistemática dos artigos.

Após a leitura exaustiva dos artigos e fichamento, procedeu-se à análise dos dados, buscando responder os objetivos propostos na pesquisa. Foi elaborado um quadro descrito contendo informações extraídas dos artigos selecionados, possibilitando observar, descrever e discutir os principais dados com intuito de produzir conhecimento e explorar o assunto da revisão.

### 3. Resultados e Discussão:

O Quadro 1, a seguir, apresenta o resultado das filtrações realizadas e, que se constituem no "corpus" da pesquisa, ou seja, o material selecionado para ser analisado ou discutido para se desvelar o que se encontra na literatura científica específica

sobre o assunto, constituindo-se então em um material que possibilita ao leitor ter mais conhecimento sobre o estado atual dos estudos realizados conforme os critérios de seleção.

**Quadro 1** – Artigos selecionados para a pesquisa.

<b>Autor</b>	<b>Ano De Publicação</b>	<b>Título Do Artigo</b>	<b>Objetivo Do Estudo</b>	<b>Tipos De Estudos</b>
SEHNEM, G. D. et al.	2019	Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros.	Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal.	Qualitativo.
OLIVEIRA, R. L. A.; FERRARI, A. P.; PARADA, C. M. G. L.	2019	Processo e resultado do cuidado pré-natal segundo os modelos de atenção primária: estudo de coorte.	Avaliar indicadores de processo e resultado do cuidado pré-natal desenvolvido na atenção primária comparando os modelos de atenção tradicional e Estratégia Saúde da Família.	Coorte.
PRUDÊNCIO, P. S.; MAMEDE, F. V.	2018	Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante.	Avaliar o cuidado pré-natal na Atenção Primária a Saúde na percepção da gestante.	Transversal.
LIMA, S. S.	2013	Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família.	Descrever a experiência das mulheres grávidas no atendimento pré-natal e de baixo risco na consulta de enfermagem, residentes na área de cobertura da Estratégia de Saúde da Família, em uma cidade do Rio Grande do Sul (Brasil), por meio da interação e do fortalecimento do vínculo das mulheres gestantes com o serviço.	Qualitativa.
BRANDÃO, I. C. A.; GODEIRO, A. L. S.; MONTEIRO, A. I.	2012	Assistência de Enfermagem no pré-natal e evitabilidade de óbitos neonatais.	Discutir as causas de óbitos neonatais reduzíveis por adequada atenção à mulher na gestação, em Natal, no Rio Grande do Norte, no período de 2008 a 2010, relacionando-as à assistência de enfermagem prestada durante o pré-natal.	Epidemiológico.
SANTOS, S. M. P. et al.	2016	Assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal: Avaliação da acessibilidade na atenção básica.	Analisar a acessibilidade ao serviço de saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal na percepção das usuárias.	Exploratório.
COUTINHO, E. et al.	2018	Interação enfermeiros e puérperas: na procura de um cuidado cultural.	Identificar a dimensão do cuidado cultural na interação entre enfermeiras e puérperas.	Qualitativo
SILVA, M. A. M. et al.	2012	Promoção da saúde de puérperas: conhecimento e práticas de enfermeiras.	Verificar o conhecimento das enfermeiras de um hospital filantrópico do Ceará-Brasil acerca da promoção da saúde; investigar estratégias adotadas por estas enfermeiras na atenção às puérperas com filhos hospitalizados e sua interface com a promoção da saúde.	Descritiva.
PUGLAS L.S. et al.	2020	Assistência puerperal e a construção de um fluxograma para consulta de enfermagem.	Identificar as principais queixas e problemas apresentados por mulheres no puerpério durante a consulta de enfermagem e elaborar um fluxograma de atendimento.	Estudo descritivo, exploratório transversal com tratamento quantitativo dos dados.
SANTANA, L.C.S. et al.	2022	Memórias de puérperas sobre a assistência de enfermeiros na gestação e puerpério.	Reconhecer as percepções de puérperas nas ações de cuidado recebidas por enfermeiros em um Hospital de Ensino.	Qualitativo

Fonte: Autores.

## **O Olhar do Enfermeiro no Ciclo Gravídico-Puerperal**

Segundo Silva et al. (2022), as puérperas entendem como adequada a assistência do enfermeiro no período pré-natal e reconhecem esse profissional promotor de práticas humanizadas, e destacando a importância do vínculo entre a mulher e o enfermeiro na assistência do pré e pós-natal.

O acompanhamento a gestante intensifica a interação com a equipe de saúde desenvolvendo aspectos biológicos, o desenvolvimento infantil, a saúde mental da mãe, o apoio familiar. Isto é acarretado pelo fato da assistência prestada ser de qualidade, havendo humanização, ensinamento dos cuidados e enfatizar a importância da criação de afinidade com o bebê e de envolver o pai neste meio de cuidados. (Brasil, 2019)

Oliveira; Ferrari e Parada (2019) destacaram em seu estudo experiências exitosas com puérperas que foram atendidas por enfermeiros durante o pré-natal em unidades básicas de saúde. Além do atendimento voltado a saúde, contemplou também a redução de problemas socioeconômicos.

O vínculo criado entre o profissional e a gestante é de suma importância para que a assistência ao pré-natal seja eficaz e de qualidade, pois o enfermeiro qualificado para esse tipo de abordagem. Fazendo com que a gestante tenha confiança na equipe e estimula a continuidade do pré-natal.

Houve algumas falhas na assistência, porém a relação entre a equipe de enfermagem e a gestante/puérpera, permanece com o vínculo afetivo criado, foi o que trouxe êxito no cuidado durante todo o processo de pré-natal. (Coutinho et al., 2019)

Brandão et al. (2012) relata que é possível reduzir a um número significativo a taxa da mortalidade neonatal, quando se há uma prestação de serviços adequados ao binômio mãe-filho visto que, uma equipe qualificada busca intervenções relevantes para a diminuição desses fatores de risco.

Faz-se necessário que o enfermeiro e a equipe, ofereçam ações com a finalidade de proporcionar um atendimento de qualidade, afim de reduzir as falhas nos diagnósticos de enfermagem, prevenindo que haja alguma complicação durante o cuidado realizado.

A percepção das mulheres, em relação a distância para a unidade de atendimento, a espera, a dificuldade em realizar exames e a disponibilidade nas consultas tornam a acessibilidade ao pré-natal eficaz cada vez mais difícil. Contudo, torna-se necessário a discussão acerca do rompimento dessas barreiras a fim de, encontrar resultados mais diligentes. (Santos et al., 2016)

É de fundamental importância melhorar o aspecto e a assistência prestada durante o pré-natal, apesar da alta satisfação demonstrada pelas mulheres. (Prudencio; Mamede, 2018).

O enfermeiro é de suma importância no ciclo gravídico puerperal, pois atua não só na criação de vínculos do profissional com a família, afeto no binômio mãe-filho, mas também na prevenção de doenças e agravos resultantes de múltiplos fatores, como por exemplo, a Eclampsia, Diabetes Gestacional, Anemia entre outros, tanto como na participação de grupos de aleitamento, a fim de sanar dúvidas sobre mitos e verdades acerca da amamentação e diversos assuntos.

O vínculo paciente/profissional é essencial para que o enfermeiro consiga realizar os cuidados necessários com gestantes, mesmo que para isso seja necessário vincular outras atividades para alcançar o objetivo completo. (Lima, 2013).

As parturientes apresentam dificuldades em relação aos cuidados do recém-nascido e consigo mesma, havendo queixas sobre a amamentação, apoio familiar, estado emocional e para identificar melhor esses problemas, foi realizado fluxograma durante as consultas. (Silva et al., 2020)

A identificação dos problemas que as gestantes enfrentam é apontada quando há um vínculo entre os profissionais e os pacientes, fazendo com que a assistência possa ser efetiva, através da elaboração de um plano de cuidados de pré-natal.

A promoção da saúde em ambientes hospitalares torna-se necessária, a fim de que possam perceber agentes de mudança, que fomentem nos pacientes atendidos o anseio e a motivação para a busca e conquista da melhoria da qualidade da assistência. (Monteiro et al., 2012)

Sehnm et al. (2020) reconhece os pontos relevantes como a prevenção de doenças, a promoção em saúde e o tratamento de doenças relacionados a gestação podem influenciar a qualidade da atenção pré-natal realizada pelo enfermeiro e com isso, reconhecer as fragilidades da equipe na assistência ao pré-natal de baixo risco.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, tem como objetivo promover e ampliar o acesso com qualidade da população masculina, às ações e aos serviços de saúde da Rede SUS e, aposta na inclusão do tema paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal, nas ações voltadas para o planejamento reprodutivo como uma estratégia essencial para qualificar a atenção à gestação, ao parto e ao nascimento, estreitando a relação entre profissionais de saúde, comunidade e, sobretudo, aperfeiçoando os vínculos afetivos familiares dos usuários e das usuárias nos serviços oferecidos.

#### 4. Considerações Finais

Consideramos que alcançamos o objetivo proposto para o presente artigo.

A participação do pai no pré-natal, é fundamental para preparar a família para o nascimento. Como tal, a sua presença deve ser incentivada durante as consultas e atividades em grupo. A gestação, o parto, o nascimento e o puerpério são eventos profundamente emocionais porque são momentos de crises construtivas com potencial para promover transformações pessoais e estimular a formação de vínculos.

A melhoria da qualidade da assistência de saúde no ciclo gravídico puerperal resulta da adoção de medidas que visam tornar o pré-natal/puerpério mais eficiente, acessível, com o enfoque voltado para toda a família, garantindo assim uma assistência pós-parto que inclua a mulher, o parceiro e o bebê, a fim de tornar esse momento prazeroso para a família.

Sugerimos que novos estudos sejam realizados dentro deste tema por meio de outras metodologias como é o caso de revisões narrativas, relatos de caso clínico, pesquisas de campo e outros de modo a aumentar o saber sobre este tema.

#### Referências

- Barros, S. M. O. (2006). *Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal*. Edição Brasileira. Barueri, SP: Editora Manole, 2006. 259p.
- Brandão, I. C. A., Godeiro, A. L. S. & Monteiro, A. I. (2012). *Assistência de enfermagem no pré-natal e evitabilidade de óbitos neonatais*. Rev. enferm. UERJ 20 (esp1): 596-602.
- Brasil. (2016). *Caderneta da Gestante*. 3.ED. Brasília, DF: Editora MS (Ministério da Saúde).
- Brasil. (2012). *Cadernos de Atenção Básica 32*. ED. Brasileira. Brasília, DF: Editora MS (Ministério da Saúde).
- Brito et al. (2021). Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. *Cogitare enferm.* <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.75169>.
- Coutinho et al. (2019). *Interação enfermeiros e puérperas: na procura de um cuidado cultural*. Rev Bras Enferm. 72(4), 910-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0216>
- Cunha et al. (2018). *Intervenção Educativa para Gestantes: Avaliação do Conhecimento*. Revista Cereus, Palmas, TO. 10(3), <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1767/693>
- Lara, S R G de; César, M B N. (2017). *Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia*. Edição Brasileira. Barueri, SP: Editora Manole. 274p.
- Lima, C S de; Araújo, T C V de. (2021). *A visita domiciliar do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção ao puerpério*. Revista Ciência Plural, 7(3), 290–307. <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25143>
- Lima, S S de. (2013) *Enfermagem no Pré-Natal de Baixo Risco na Estratégia Saúde da Família*. Aquichan – INNS, 13(2).

Monteiro et al. (2012) *Promoção Da Saúde De Puérperas: Conhecimento E Práticas De Enfermeiras*. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Fortaleza, Brasil. 13(2), 280-290. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027981005>

Oliveira, E C de; Barbosa, S M; & Melo, S E P. (2016) *A Importância do Acompanhamento Pré-Natal Realizado por Enfermeiros*. Revista Científica FacMais, 7(3), 25-38.

Oliveira, R L A de; Ferrari, A P; Parada, Cristina M G L (s.d.). *Processo e resultado do cuidado pré-natal segundo os modelos de atenção primária: estudo de corte*. Rev. Latino-Am. Enfermagem.

Oliveira, R G de. (2016). *Blackbook Enfermagem*. Blackbook Editora Ltda.

Prudencio, P S; & Mamede, F V. (2018) *Avaliação do Cuidado Pré-Natal na Atenção Primária a Saúde na Percepção da Gestante*. Revista Gaúcha de Enfermagem.

Rodrigues et al. (2021), *Cartão da gestante como instrumento para continuidade da assistência à saúde: revisão integrativa da literatura*. Enfermería Actual de Costa Rica [online], San José, n.40. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i40.42960>.

Santos et al. (2016). *Assistência à saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal: Avaliação da acessibilidade na atenção básica*. Cogitare Enferm. Jan/mar; 21(1), 01-10

Sehnm, G. D. et al. (2020). *Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros*. Revista de Enfermagem Referência. 5(1), 1- 8, 2020

Silva, A L B da; & Andrade, C. (2020). *O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal*. Research, Society and Development, 9(10). <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9477>

Silva, et al. (2020). *Assistência Puerperal e a Construção de um Fluxograma para Consulta de Enfermagem*. Brasil Saúde Materna Infantil, Recife. <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/jjsBnwhpS4K5FT4WMn8zH7d/?lang=en>

Silva, T. F. da; Costa, G. A. B.; & Pereira, A. L. F. (2011). *Cuidados De Enfermagem Obstétrica No Parto Normal*. Cogitare Enfermagem, 16(1).

Silva et al. (2022). *Memórias de puérperas sobre a assistência de enfermeiros na gestação e puerpério*. New Trends in Quantitative Research. Portugal, 13, e70. DOI:10.36367/ntqr.13.2022.e701. <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/701>.

Vieira, F. et al. (2010). *Diagnósticos de enfermagem da NANDA no período pós-parto imediato e tardio*. Escola Anna Nery, 14, 83-89.